

O meu livro preferido chama-se “Uma aventura na Selva Negra”, de Geronimo Stilton. Recebi-o num aniversário e logo nesse dia comecei a lê-lo. Gosto dele porque explica que toda agente pode superar tudo, até fobias!

O livro fala de um rato, personificado, que tinha medo de tudo: elevadores, aviões, espaços fechados, de sair de casa, ... A família foi aconselhada pelo psiquiatra a fazer uma terapia diferente. Foi levado para um aeroporto, onde foi (à força) para a Selva Negra. Ele nem sabia o que ia fazer. O ratinho sofreu sete longos dias naquela sela cheia de mistérios! O rato conheceu outros ratos que também não sabiam para onde iam, nem que terapia era aquela. Por fim, conseguiu vencer todas as suas fobias e transformar-se num verdadeiro rato.



Uma das situações que mais gostei foi a explicação das suas imensas fobias, porque nunca vi nada assim noutra livro infantil. Na verdade, gostei deste livro porque as muitas aventuras foram espantosas.

Todos deveriam ler este livro também, porque o vocabulário utilizado pelo autor é muito rico. Valeu a pena!

Vitória Gaspar, 6º B

O livro “O filho de Astérix” foi o melhor livro que li até agora. Foi escrito e desenhado por Albert Uderzo, embora ostente o nome de René Goschiny, em homenagem ao seu grande amigo para lembrar que a criação desta coleção fora conjunta.

Comecei a ler livros do Astérix quando o meu primo me emprestou “Astérix e a volta à Gália”. “O filho de Astérix” é interessante e convida à leitura, porque quem conhece Astérix sabe que ele é um guerreiro que não tem condições para ter um filho.

Este livro fala sobre um bebé que é abandonado numa aldeia gaulesa, no norte da Gália. Obélix, um companheiro de Astérix, vai buscar leite, mas traz uma vaca. Astérix ordenha a vaca, Obélix traz um odre e Astérix dá de beber à criança. Esta fica com uma força incrível e Astérix percebe que ainda havia poção mágica no odre.

Se quiserem saber o que vai acontecer, adivinhem ou, mais facilmente, leiam o livro. Não deixem de o ler, pois é muito interessante e divertido.



Afonso Neves, 6º B

Eu gosto muito de ler e já li muitos livros, mas o meu preferido é, sem dúvida, “A Fada Oriana”, de Sophia de Mello Breyner Andresen. Li-o no 2º ano. A minha mãe comprou-mo quando o viu numa livraria, porque andava à procura dessa obra para eu ler.



O livro fala sobre uma fada que ajudava uma velhinha a ir até à cidade vender lenha, dava dinheiro a uma família de camponeses, tratava da natureza e ajudava um poeta a escrever poemas. Mas, um dia, viu o seu reflexo na água e deixou de fazer o que tinha feito até aí. Tinha-se tornado vaidosa e a rainha das fadas tirou-lhe as asas e a varinha de condão. Para as recuperar, tentou ajudar todos, mas sem os poderes não conseguia. Como a velhinha era cega, um dia, estava prestes a cair num abismo e Oriana, mesmo sem asas, não hesitou em salvá-la. A rainha das fadas devolveu-lhe as asas e os poderes, devido à sua boa ação. Oriana voltou a ajudar todos.

Gostei muito da parte em que a fadinha salvou a velhinha do precipício, porque ela estava a tentar ajudar alguém e acabou por conseguir.

Acho que todas as pessoas devem ler este livro, porque nos ensina a ser bondosos com aqueles que nos amam.

Madalena Carvalho, 6º B

O livro “O Atlas Esmeralda” chegou às minhas mãos quando estava na livraria “Bertrand”.

Por essa altura, teria dez anos e estava perto o verão.

Estava com a minha mãe, quando olhei para a montra, mas perguntei-lhe se podia ir sozinho à livraria. Ela não quis. Quando entrei, fiquei espantado com a grandeza da divisão.

Três segundos depois, estava à frente do tal livro. Dizia em letras pequenas: “John é um apelido do qual não me lembro”.



Na minha opinião, o livro é interessante desde início, mas vai-se intensificando a curiosidade. Falava de magia e participavam três personagens principais e inúmeras secundárias.

Aconselho este livro a jovens e crianças (nada contra a leitura por adultos), porque poderão aprofundar o uso da língua portuguesa e começar a conhecer os anões e os maus e os bons “da fita”.

Em conclusão, nós somos capazes de fazer coisas incríveis para ver a família outra vez.

Pedro Matias, 6º C

O livro que mais me marcou foi “A Fada Oriana”, de Sophia de Mello Breyner, que a minha mãe me deu quando fiz nove anos.

Adorei aquele livro porque, quando tinha aquela idade, adorava fantasia.

O livro era sobre uma fada que era muito simpática e bonita, que ajudava muitas pessoas. Quem ela gostava mais de ajudar era uma velha.

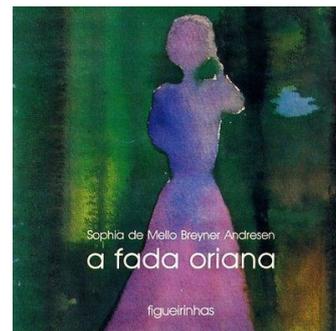
Ajudava-a a arrumar a casa, a fazer a comida, entre muitas outras tarefas.

Um dia, deixou-se levar pela vaidade e deixou a velha sozinha. Foi castigada, mas aprendeu a lição.

Neste livro, o que eu mais gostei foi da fada ajudar a velhinha, pois foi carinhosa e uma boa companhia.

A meu ver, toda a gente deveria ler este livro, pois fala de magia, de fantasia e é uma história que poderia fazer com que muita gente pensasse nos outros.

Beatriz Pinho, 6º C

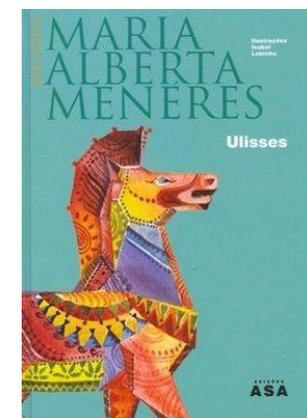


O meu livro preferido é “Ulisses”, de Maria Alberta Menéres, que li no âmbito da disciplina de Português, na escola. Acho que é um livro educativo e com muitas aventuras.

O livro “Ulisses” fala de um herói grego que viveu na antiga Grécia e participou na guerra de Troia para salvar a rainha Helena. Conta-nos muitas aventuras que Ulisses viveu por terras longínquas, viajando sempre de barco. Ao longo da história, Ulisses vai perdendo os seus companheiros e, a certa altura, fica sozinho. Mesmo assim, continua até regressar a Ítaca, sua terra natal.

Na minha opinião, o episódio mais interessante é aquele em que o rei Éolo ofereceu a Ulisses o saco dos ventos, porque foi muito gentil e bondosa a sua atitude para com o herói.

Concluindo, esta obra é educativa, contém linguagem explícita e muitas aventuras surpreendentes. Aconselho aos amantes de aventuras e de ação que leiam o livro. Vão divertir-se imenso!



Matilde Simões , 6º C